

O DASP, entretanto, vai vencendo tudo. Vai vencendo porque é uma organização superior aos erros, aos prejuízos e à estupidez dos que não a entenderam ainda. Dos que não se convenceram de que o mundo marcha e tudo se renova. De que os métodos de trabalho são outros. De que o homem é outro.

O DASP já fez a padronização do material e a profissionalização do pessoal. Já há uma classificação de cargos e funções. Acabou-se o arbítrio nas promoções. Sente-se, enfim, no serviço público, outra dignidade. Mas a grande reforma do DASP é a do pessoal. Na seleção e renovação do funcionário. No critério da capacidade. Na valorização técnica e moral da função pública. Na equipe nova, que está formando. Essa, sim, será a sua melhor e a sua definitiva reforma. O concurso que o DASP acaba de realizar, em todo o país, no mesmo dia e na mesma hora, e a que eu assisti no meu Estado, foi coisa séria. Coisa notável. Algo de extraordinário, em organização, em moralidade, em disciplina, em verdade. Não acredito em nada, sem o fator humano. Sem educação

e preparo do homem. Ele é o cérebro, é a alma, é o braço, é tudo em qualquer esforço de realização. O êxito das grandes, como das pequenas empresas, só depende do homem. Do homem vocação. Do homem entusiasmo. Do homem para a função. É o que o DASP está fazendo no Brasil.

Os candidatos que foram aprovados no concurso do DASP são capazes. Mais do que isto. Devem a si mesmos a sua vitória. Já dei instruções ao Secretário da Fazenda para pedir ao DASP a lista dos candidatos classificados no concurso feito em Pernambuco, para nomear os que não forem aproveitados no serviço federal para as repartições do Estado.

Iniciaremos, dêsse modo, a nossa reforma. A reforma do pessoal administrativo nos Estados, aproveitando os técnicos selecionados e aptos para a jornada da organização, da probidade do trabalho, da simplificação dos processos, da limpeza dos hábitos, da reabilitação, enfim, do serviço público, como vocação e arte, como vocação e técnica, como empresa onde haja interesse e prêmio de servir.

A reorganização administrativa em Goiaz

Isolados entre sertões bravios, cerceados por estreitas limitações orçamentárias, cercados de toda espécie de dificuldades, brasileiros, em Goiaz, trabalham pelo Brasil.

Dispondo apenas de poucos recursos, esses esforçados patriotas estão pouco a pouco transformando o longínquo Estado numa próspera e progressista unidade da Federação.

É com orgulho de devemos notar que esse esforço gigantesco nada deve quer ao capital, quer à mão de obra de procedência estrangeira. Tanto um como outra visam sempre se fixar nas regiões facilmente acessíveis, de elevado padrão de vida, onde encontrem mais rápida e abundante remuneração. Nem ao capitalista, nem ao trabalhador alienígena atraíram as solidões, para eles inhóspitas, de Goiaz: tudo o que lá se faz é esforço de brasileiros pelo Brasil, todos os recursos materiais procedem do trabalho patriota. E, sem embargo, o Estado progride e prospera.

Nesse meritório esforço, o Governo de Goiaz encontra decidido apoio do Governo Central, evidenciado pela recente visita do Senhor Presidente da República àquele Estado. E já está próximo o dia em que Goiaz, tanto tempo considerado uma espécie de "parente pobre" na família dos Estados, encontrará o verdadeiro lugar que lhe está marcado nos destinos da nacionalidade: ser o celeiro do país, ver os seus campos cobertos de fartas messes, cortados de trilhos luzentes, de rodovias, de canais; e assim será, porque assim o Brasil o quer, porque já passou o tempo da estagnação e da esterilidade e da agitação fútil, das disputas ociosas e dos governos apáticos.

O Brasil Novo já não se resigna passivamente a ser uma espécie de reserva de matérias primas para os países industrialistas, ou um fornecedor de "produtos de sobremesa" ao resto do mundo. Já se foi o tempo em que os caricaturis-

tas representavam o Brasil sob a forma de Jécatatú. Hoje, a Nação inteira, livre da maconha entorpecente da politicalha, já plenamente consciente de suas responsabilidades e de sua dignidade, acha-se empenhada na construção de um arcabouço econômico, social e político, cuja solidez possa desafiar os embates vindos do interior ou do exterior, abrigando com segurança e conforto o Povo brasileiro, feliz pelo trabalho e forte pela união.

E' o que perfeitamente compreenderam o Governo e o Povo de Goiás, e nesse sentido vêm dirigindo o seu esforço, em completa unidade de vistas com o resto da Nação.

Animado por tão forte preocupação de progresso, o Estado de Goiás não podia ficar alheio a uma ordem de atividades cuja importância se torna cada dia mais evidente: a organização dos serviços administrativos e dos quadros do funcionalismo.

E' justo salientar que, nesse campo, Goiás foi um pioneiro: foi o primeiro Estado a reconhecer o interesse transcendente da obra levada a efeito, a partir de 1936, na Administração Federal, e a procurar seguir o exemplo da União.

Manifestando um espírito de iniciativa realmente admirável, o Estado Central, antes de qualquer outro, lançou-se no caminho da reorganização administrativa, contratando os serviços de técnicos do Instituto de Organização Racional do Trabalho, de São Paulo, afim de estudar os problemas do Estado e propor um plano de ação.

Uma vez elaborado e apresentado esse plano pelos técnicos do I.D.O.R.T., o Governo do Estado de Goiás, evidenciando uma rara preocupação de colaboração esclarecida e profícua com o Governo da União, submeteu espontaneamente o plano em aprêço ao exame do D.A.S.P., solicitando o seu parecer sobre o mesmo.

Prosseguindo, ainda, com a maior tenacidade de propósito, na execução do seu plano, o Governo do Estado, quando da recente Conferência

dos Secretários de Fazenda, aproveitou esse ensejo para convidar o Presidente do D.A.S.P. a visitar Goiânia, afim de observar, *in loco*, as condições nas quais deverá ser levada a efeito a grande obra de reorganização planejada.

Aceitando com satisfação o honroso convite, o Senhor Luiz Simões Lopes chegava, efetivamente, em princípios de julho próximo passado, à nova Capital do Estado, onde já o esperava a sua comitiva, composta dos Senhores Astério Dardeau Vieira, seu Secretário, Murilo Braga, Diretor de Divisão de Seleção, e Pio Corrêa, Chefe do Serviço de Documentação do D.A.S.P.

Durante a sua permanência naquela Capital o Presidente do D.A.S.P. teve oportunidade de examinar a situação administrativa do Estado, oferecendo ao Senhor Interventor Federal a colaboração do Departamento em tudo aquilo em que puder ser de utilidade ao Governo do Estado.

Como primeira medida de cooperação, o Presidente do D.A.S.P. determinou aos Srs. Pio Corrêa e Dardeau Vieira que permanecessem em Goiânia afim de estudarem minuciosamente, com a Comissão Reorganizadora Estadual, normas de racionalização de serviços e de reajustamento dos quadros do funcionalismo, oferecendo sugestões quanto à maneira direta de dar execução ao projeto já delineado.

E' de se desejar, com vivo empenho, que esses planos tenham pronto e feliz seguimento, pois os resultados de semelhante reaparelhamento administrativo do Estado prometem ser de incalculável valor para o progresso de Goiás.

"Não ha bom Governo sem boa Administração": a gestão política dependê diretamente do aparelhamento administrativo que a serve. Os serviços públicos são os instrumentos de trabalho dos Governos: quanto mais aperfeiçoados forem aqueles, mais profícua será a ação destes últimos.

Capacitando-se desta verdade, Goiás mostrou-se mais uma vez atento à voz dos seus legítimos interesses, bem como aos da Nação inteira, pois somente dentro de uma perfeita unidade de ação entre a União e os Estados será possível promover a verdadeira grandeza do Brasil.

TRABALHE COM ENTUSIASMO: O BOM HUMOR
AJUDA A PRODUÇÃO